BOLETIM PAROQUIAL DE S.TIAGO DE VILA NOVA DE ANHA

BOLETIM 593
17 A 24 NOVEMBRO 2024

Email: parocoanha@diocesedeviana.pt
Website: www.paroquiavnanha.com

XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

ANO DA ORAÇÃO – PREPARAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA 2025

IGREJA DE TODOS E PARA TODOS – 1º ANO DE PREPARAÇÃO PARA O JUBILEU DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO 1977-2027

8º DIA MUNDIAL DOS POBRES

1ª Leitura
Dn 12, 1-3
Salmo
15 (16)
2ª Leitura
Heb 10, 11-14.18
Evangelho
Mc 13, 24-32

Caros amigos:
"Pobres, sempre os tereis entre vós" (Mc 14,7). Do óbolo da pobre viúva, exaltada por Jesus no Evangelho do domingo passado, à celebração do 8.º Dia Mundial dos Pobres, neste penúltimo domingo do ano litúrgico, permanece bem atual o convite de Jesus a não perder de vista a oportunidade de fazer o bem. Não há melhor forma de garantir o futuro do que viver bem o presente. A Palavra de Deus, neste domingo, é mais um sinal de alerta vermelho, de redobrada atenção, não porque o fim do mundo esteja próximo, mas porque é urgente lutar por um mundo novo. Deixemo-nos interpelar por esta espécie de "Plano de Recuperação e Resiliência", que a Palavra de Deus nos oferece para esta mudança de época.
Votos de um Santo Domingo e de semana abençoada.

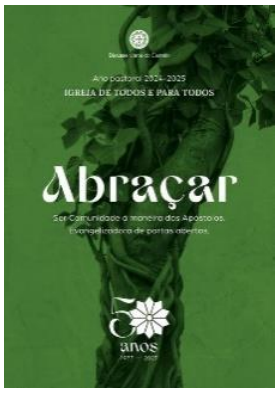
A PALAVRA DE DEUS É UMA BOA NOVA DE ESPERANÇA

As leituras deste último Domingo do Ano Litúrgico, em tom apocalíptico, parecem-nos mais um noticiário diário medonho, onde abundam as imagens terríveis da crise ecológica; com as chuvas diluvianas em Valencia, na Espanha; os incêndios a devastar o planeta; os terramotos e vulcões em erupção; os conflitos intermináveis na Europa de Leste, no Médio Oriente e em tantas outras partes do mundo... No entanto, no meio deste negrume que paira sobre a humanidade actual, a Palavra de Deus só pode ser uma Boa Nova de esperança! Como disse o Papa Francisco: "*De uma crise, ou se sai melhor ou se sai pior. Não há um meio-termo. E a escolha está nas tuas mãos. Ou escutares a espantosa realidade das coisas, ouvires os sábios, leres os sinais dos tempos, discernires, em conjunto, as melhores escolhas e avançares com todos por um caminho novo*". Ou cuidares da tua vidinha, isolares-te no teu mundo e quem vier a seguir que feche a porta! Ora, o lado positivo da mensagem é este: **o que estás a assistir não é o fim do mundo. É apenas o fim de um mundo velho que acaba e o princípio de um mundo novo que começa**. Escolhe a melhor parte!

PÕE A TUA CONFIANÇA EM JESUS E NAS SUAS PALAVRAS

Mesmo se te parece que o mundo está a desabar, deves pôr a tua confiança em Jesus e nas Suas palavras, porque elas são como rocha firme sobre a qual podes apoiar a tua vida; são palavras que jamais passarão de moda. Estas palavras ajudar-te-ão a ler o livro da tua vida e a descobrires que há um sentido escondido em todas as coisas, mesmo naquelas que parecem não ter sentido nenhum. O teu nome está inscrito no grande livro da Vida. Deus conhece a história e a tua vida está nas Suas mãos. Mas está também nas tuas mãos vivê-la de modo atento e responsável, por exemplo, cuidando da criação como guardião e jardineiro e não como dominador e abusador!

O FIM DO TEU CAMINHO NÃO É O ABISMO. ABRAÇA O POBRE



Mesmo se não vês luz ao fundo do túnel, mesmo se estás a ponto de perder toda a esperança, a luz de Cristo brilhará ainda e cada vez mais sobre ti. Jesus vem ao teu encontro para iluminar o teu caminho e dizer-te: O fim do teu caminho não é o abismo, o nada, o vazio. A tua vida é um caminho com saída para a Vida plena, para a vida eterna, que hás de alcançar, no fim, quando Eu vier, no último dia, para o encontro definitivo. Mas a ti cabe-te, por agora, acordares para a vida, desbravares caminhos de justiça, lutares pelos novos céus e pela nova terra, a começar pelo canto estreito ou pelo canteiro mais pequenino da tua vida! Deus não está longe de ti. Ele está mesmo à porta, quer entrar na tua vida, aquecer o teu coração. Abre-Lhe as portas de todos os teus sentidos, para O veres e receberes! Neste 8.º Dia Mundial dos Pobres, o Papa Francisco recorda-te: "*Neste momento, em que o canto da esperança parece dar lugar ao ruído das armas, ao grito de tantos inocentes feridos e ao silêncio das inúmeras vítimas das guerras, dirijamos a Deus a nossa invocação de paz. Somos pobres de paz e, para a acolher como um dom precioso, estendemos as mãos, ao mesmo tempo que nos esforçamos por costurá-la no dia-a-dia*". Os pobres abraçam-se, não se contam. Mas olha que contarão e muito... pois o cuidado que tiveste com eles pesará, a teu favor, na balança do juízo final!

PNSH

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO

Senhor, nosso Deus, Pai para os pobres e próximo dos pobres: ensinai-nos a escutar o seu clamor, a sair ao seu encontro, como quem caminha rumo ao Senhor que vem, com grande poder e glória, e é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

VIVER A PALAVRA

Esta semana, nos momentos de oração, vou procurar animar a minha esperança e dar algum conforto aos que reclamam a minha presença e o meu abraço.

VIDA DIOCESANA E PAROQUIAL

DOMINGO, 17 NOVEMBRO – *XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM*
- *Mês das Almas*
- 08h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora e pelas almas – ***Maria Gorete Sampaio***
- 09h00 – Eucaristia do XXXIII Domingo do Tempo Comum, pelo Povo que me está confiado
- Leitores: ***Arminda Correia*** (1ª Leitura); ***António Pereira*** (2ª Leitura); ***Arminda Correia*** (Oração dos fiéis)
- MEC: ***António Pereira***

SEGUNDA-FEIRA, 18 NOVEMBRO – *DEDICAÇÃO DAS BASÍLICAS DE S. PEDRO E S. PAULO, Apóstolos (MF)*
- *Mês das Almas*
- 16h30 - 17h30 – Atendimento Paroquial e de Confissão ou Direcção Espiritual
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora e pelas almas – ***Maria Gorete Sampaio***
- 18h00 – Eucaristia com as intenções anunciadas
- Leitora: ***Maria Gorete Sampaio***
- 21h15 – Escola de MCC – Centro Pastoral Paulo VI

TERÇA-FEIRA, 19 NOVEMBRO – *S. INÊS DE ASSIS, Irmã de S. Clara (MF)*
- *Mês das Almas*
- 16h30 - 17h30 – Atendimento Paroquial e de Confissão ou Direcção Espiritual
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora e pelas almas – ***Manuel Domingos***
- 18h00 – Eucaristia com as intenções anunciadas
- Leitor: ***Manuel Domingos***

QUARTA-FEIRA, 20 NOVEMBRO – *B. MARIA FORTUNATA, Religiosa (MF)*
- *Mês das Almas*
- 16h30 - 17h30 – Atendimento Paroquial e de Confissão ou Direcção Espiritual
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora e pelas almas – ***Maria do Céu Cruz***
- 18h00 – Eucaristia com as intenções anunciadas
- Leitora: ***Maria do Céu Cruz***

QUINTA-FEIRA, 21 NOVEMBRO – *APRESENTAÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA (MO)*
- *Mês das Almas*
- 16h30 - 17h30 – Atendimento Paroquial e de Confissão ou Direcção Espiritual
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora e pelas almas – ***Maria do Céu Vieira***
- 18h00 – Eucaristia com as intenções anunciadas
- Leitora: ***Maria do Céu Vieira***

SEXTA-FEIRA, 22 NOVEMBRO – *S. CECÍLIA, Virgem e Mártir, Padroeira dos Músicos (MO)*
- *Mês das Almas*
- Não há celebração da Eucaristia
- 18h00 – Catequese Paroquial – 1º e 7º Anos

SÁBADO, 23 NOVEMBRO – *S. CLEMENTE I, Papa e Mártir (MF)*
- *Mês das Almas*
- 16h45 – Catequese Paroquial
- 17h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora e pelas almas – ***Manuel Domingos***
- 18h00 – Eucaristia Vespertina da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, com as intenções anunciadas
- Leitores: ***Liturgia a cargo do 1º Ano de Catequese – Festa do Acolhimento***
- MEC: ***Albino Cruz***
- Coleta a favor da Conferência Vicentina Paroquial

VIDA DIOCESANA E PAROQUIAL

DOMINGO, 24 NOVEMBRO – *SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO*

- Mês das Almas

- 08h30 – Recitação do Terço em honra de Nossa Senhora e pelas almas – ***Maria do Céu Vieira***
- 09h00 – Eucaristia da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, pelo Povo que me está confiado
- Leitores: ***Maria do Céu Vieira*** (1ª Leitura); ***João Cruz*** (2ª Leitura); ***Maria do Céu Vieira*** (Oração dos fiéis)
- MEC: ***Maria do Céu Vieira***
- Coleta a favor da Conferência Vicentina Paroquial

INFORMAÇÕES ÚTEIS

1. POR FAVOR, CONTINUE A AJUDAR-NOS A FINALIZAR A OBRA DO NOVO LAR DO CSPVNANHA A FIM DE PROPORCIONARMOS CONDIÇÕES MELHORES E MAIS DIGNAS AOS NOSSOS IDOSOS! O seu donativo pode ser descontado no IRS ou no IRC. SE PREFERIR, PODE FAZER TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA PARA O IBAN DO CSPVNANHA: PT50 0007 0000 0072 8677 1932 3. OBRIGADO!

2. Donativos da Semana:

- Novo Lar: **€ 584,56** por transferência bancária; **€ 40,00** (bem hajam)

3. Durante esta semana, haverá celebração da Eucaristia todos os dias, excepto sexta-feira. Às 17h30 recitamos o Terço do Rosário em honra de Nossa Senhora e pelas benditas almas do purgatório. Não deixem de participar na eucaristia, especialmente neste mês dedicado às almas do purgatório, sempre que houver. Nesses dias, a partir das 16h30 e até às 17h30, estou em Atendimento Paroquial e de Confissão ou Direção Espiritual. No próximo fimde semana, far-se-á a coleta mensal a favor da Conferência Vicentina Paroquial. Por favor, contibuam!

4. Estão à cobrança os Anuais do Confraria de S. Tiago. A cobrança será feita neste fim de semana 16 e 17 e no próximo 23 e 24, no Centro de Evangelização e Catequese, antes e no final das celebrações da Eucaristia. Também à cobrança estão os anuais do Apostolado da Oração (Sagrado Coração de Jesus). Estes últimos são feitos por a porta.

5. A Filarmónica do Centro Social Paroquial de Vila Nova de Anha realiza, no próximo dia 22 de dezembro (um Domingo), pelas 16h30, na Igreja Matriz, um Concerto de Natal. Toda a gente da Paróquia e Freguesia e de fora dela, está convidada. A entrada é livre. Vamos todos associar-nos a este evento que muito engradece a nossa terra. A Direção Musical está a cargo do Maestro Álvaro Silva.

6. Prestação de Contas da Confraria do Senhor da Paróquia de São Tiago de Vila Nova de Anha – Exercício Económico do Ano de 2023:

TOTAL DE RECEITAS: **€ 2.907,69**

TOTAL DE DESPESAS: **€ 2.226,65**

SALDO POSITIVO: **€ 681,04**

MISSAS	INTENÇÕES
DIA 18 NOVEMBRO **SEGUNDA-FEIRA** **18H00**	**– DEDICAÇÃO DAS BASÍLICAS DE S. PEDRO E S. PAULO, Apóstolos (MF)** - ANIV. Armindo Oliveira Ferreira, esposa e filho (Domingo) - int. filhas - Almas do purgatório - int. pessoa devota (R S)* - Edgar Meira Barreto – int. Vitória Damião* - Francisco Martins da Cunha - int. esposa* - Manuel Barbosa Almeida - int. esposa e família - Maria da Conceição Dias da Costa e marido - int. filha Maria * - Pais de Deolinda Viana
DIA 19 NOVEMBRO **TERÇA-FEIRA** **18H00**	**– S. INÊS DE ASSIS, Irmã de S. Clara (MF)** - ANIV. Eduardo Baptista Amorim e esposa* – int. filha Eulália - ANIV. NATAL. António Loureiro Rego Meira - int. esposa e filhos - Almas do purgatório - int. pessoa devota* - Avós e tias de Manuel Domingos - Manuel de Jesus Rodrigues Mendes - int. família* - Manuel Afonso Novo e esposa – int. família
DIA 20 NOVEMBRO **QUARTA-FEIRA** **18H00**	**– B. MARIA FORTUNATA, Religiosa (MF)** - 6º ANIV. José Gonçalves Barreto Novo - int. esposa - ANIV. NATAL. Luciano Rodrigues da Costa Lima - int. neto Filipe - Almas do purgatório - int. Conceição Leite - Joaquim Araújo Lima - int. irmãos - José Cândido Rego Santos - int. família
DIA 21 NOVEMBRO **QUINTA-FEIRA** **18H00**	**– APRESENTAÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA (MO)** - 11º ANIV. António Ângelo Frade Marinheiro - int. esposa e filhos - ANIV. António Gomes de Morais e esposa - int. filha Celeste - Agostinho Correia Lima, ex-combatente ferido em combate na Guiné - int. amigo e camarada de armas Carlos Meira* - Almas do purgatório (promessa) - int. pessoa devota* - Irmãos vivos e falecidos da Confraria do Santíssimo Sacramento* - Manuel Félix Barreto - int. Confraria de S. João*
DIA 23 NOVEMBRO **SÁBADO** **18H00**	**– S. CLEMENTE I, Papa e Mártir (MF)** - ANIV. Albino Rodrigues Lopes Lima e esposa Maria Celeste - int. família - ANIV. Januário Rodrigues da Costa (sexta-feira) - int. filha Emília e marido - 4º ANIV. Pe. Eurico da Silva Pinto - int. Pe. Alfredo* - ANIV. Vítor Loureiro da Cruz - int. esposa - ANIV. NATAL. Maria Rodrigues de Sousa (Domingo) - int. filhos e família - Almas do purgatório - int. Confraria das Almas - Palmira Rodrigues do Rego - int. sobrinhos José e Genoveva* - Maria da Conceição Dias da Costa e marido - int. filha Maria * - Maria de Lourdes Correia de Barros - int. sobrinhos - Sandra Isabel Morais Viana - int. pais
DIA 24 NOVEMBRO **DOMINGO** **09H00**	**– SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO** - Pelo Povo que me está confiado e suas intenções

ORAÇÃO JUBILAR
50 ANOS DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe
Estrela da Nova Evangelização
Vós que fostes agraciada pelo dom do Espírito Santo
Para que o mundo, através de Vós,
Recebesse o autor da Vida e da Salvação, Jesus Cristo.
Sempre dócil à vontade de Deus Pai
Acompanhai o Povo Santo desta Diocese de Viana do Castelo
que, na gratidão, na alegria e na esperança,
prepara o Jubileu diocesano
Ajudai-nos a discernir os Sinais dos Tempos
para descobrirmos os caminhos,
nos quais ninguém fique de fora,
que nos projectam num futuro de Esperança
E despertai-nos para a fidelidade à Palavra do Vosso Filho,
Para a participação activa na comunidade cristã
E para a missão evangelizadora na Igreja e no Mundo.
Fortalecei a nossa fraternidade alimentada na Eucaristia
E orientai os nossos passos
em direcção aos mais excluídos e marginalizados
Amparai-nos nos caminhos do apostolado
E partilhai connosco da alegria de seguir
O chamamento do Vosso Filho.
Encaminhai-nos para a edificação da Igreja diocesana,
Comunidade de todos e para todos.
Acolhei as crianças, adolescentes, jovens, famílias e idosos
e defendei-os dos perigos que os cercam.
Convidai-nos a seguir-vos diligentemente
No anúncio da Boa Nova, da Esperança e da Alegria
aos homens e mulheres deste tempo. Ámen.

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO
PARA O VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES

XXXIII Domingo do Tempo Comum
17 de novembro de 2024

A oração do pobre eleva-se até Deus *(cf. Sir 21, 5)*

Caros irmãos e irmãs!

1. A oração do pobre eleva-se até Deus (cf. *Sir* 21, 5). No ano dedicado à oração, em vista do Jubileu Ordinário de 2025, esta expressão da sabedoria bíblica é ainda mais oportuna a fim de nos preparar para o VIII Dia Mundial dos Pobres, que acontecerá no próximo 17 de novembro. A esperança cristã inclui também a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas *a oração do pobre*. Reflitamos sobre esta Palavra e "leiamo-la" nos rostos e nas histórias dos pobres que encontramos no nosso dia-a-dia, para que a oração se torne um modo de comunhão com eles e de partilha do seu sofrimento.

2. O *livro de Ben-Sirá*, ao qual nos referimos, não é muito conhecido e merece ser descoberto pela riqueza dos temas que aborda, sobretudo quando se refere à relação do homem com Deus e com o mundo. O seu autor, Ben-Sirá, é um mestre, um escriba de Jerusalém que, provavelmente, escreve no século II a.C. Radicado na tradição de Israel, é um homem sábio, que ensina sobre vários domínios da vida humana: desde o trabalho à família, desde a vida em sociedade à educação dos jovens; presta atenção às questões relacionadas com a fé em Deus e a observância da Lei. Aborda os problemas nada fáceis da liberdade, do mal e da justiça divina, que hoje são de grande atualidade também para nós. Inspirado pelo Espírito Santo, Ben-Sirá pretende transmitir a todos o caminho a seguir para uma vida sábia e digna de ser vivida diante de Deus e dos irmãos.

3. Um dos temas a que este autor sagrado dedica mais espaço é a oração, e fá-lo com grande ardor, porque dá voz à sua própria experiência pessoal. Efetivamente, nenhum texto sobre a oração poderia ser eficaz e fecundo se não partisse de quem se encontra diariamente na presença de Deus e escuta a sua Palavra. Ben-Sirá declara que, desde a sua juventude, procurou a sabedoria: «Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração» (*Sir* 51, 13).

4. No seu caminho, descobre uma das realidades fundamentais da revelação, ou seja, o facto de *os pobres terem um lugar privilegiado no coração de Deus*, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se "impacienta" enquanto não lhes faz justiça: «A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará, enquanto ela não chegar até Deus. Ele não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade. O Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores» (*Sir* 35, 17-19). Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos... Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d'Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada. Nem sequer teríamos vida se Deus não no-la tivesse dado. E, no entanto, quantas vezes vivemos como se fôssemos os donos da vida ou como se tivéssemos de a conquistar! A mentalidade mundana pede que sejamos alguém, que nos tornemos famosos independentemente de tudo e de todos, quebrando as regras sociais para alcançar a riqueza. Que triste ilusão! A felicidade não se adquire espezinhando os direitos e a dignidade dos outros.
A violência causada pelas guerras mostra claramente quanta arrogância move aqueles que se consideram poderosos aos olhos dos homens, enquanto aos olhos de Deus são miseráveis. *Quantos novos pobres produz esta má política das armas*, quantas vítimas inocentes! Contudo, não podemos recuar. Os discípulos do Senhor sabem que cada um destes "pequeninos" traz gravado em si o rosto do Filho de Deus, e que a nossa solidariedade e o sinal da caridade cristã devem chegar até eles. «Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 187).

5. Neste ano dedicado à oração, precisamos de *fazer nossa a oração dos pobres e rezar com eles*. É um desafio que temos de aceitar e uma ação pastoral que precisa de ser alimentada. Com efeito, «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária» (*ibid.*, 200).

Tudo isto requer *um coração humilde*, que tenha a coragem de se tornar mendigo. Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe, efetivamente, uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança. O verdadeiro pobre é o humilde, como afirmava o santo bispo Agostinho: «O pobre não tem de que se orgulhar, o rico tem o orgulho para combater. Portanto, escuta-me: sê um verdadeiro pobre, sê virtuoso, sê humilde» (*Discursos*, 14, 4). O homem humilde não tem nada de que se vangloriar nem nada a reclamar, sabe que não pode contar consigo próprio, mas acredita firmemente que pode recorrer ao amor misericordioso de Deus, diante do qual se encontra como o filho pródigo que regressa a casa arrependido para receber o abraço do pai (cf. *Lc* 15, 11-24). O pobre, sem nada em que se apoiar, recebe a força de Deus e coloca n'Ele toda a sua confiança. Com efeito, a humildade gera a confiança de que Deus nunca nos abandonará e não nos deixará sem resposta.

6. Aos pobres que habitam as nossas cidades e fazem parte das nossas comunidades, recomendo que não percam esta certeza: *Deus está atento a cada um de vós e está perto de vós*. Ele não se esquece de vós, nem nunca o poderia fazer. Todos nós fazemos orações que parecem não ter resposta. Por vezes, pedimos para sermos libertados de uma miséria que nos faz sofrer e nos humilha, e Deus parece não ouvir a nossa invocação. Mas o silêncio de Deus não significa distração face ao nosso sofrimento; pelo contrário, contém uma palavra que pede para ser acolhida com confiança, abandonando-nos a Ele e à sua vontade. É ainda Ben-Sirá que o testemunha: "O juízo de Deus será em favor dos pobres" (cf. 21, 5). Da pobreza, portanto, pode brotar o canto da mais genuína esperança. Lembremo-nos de que «quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. [...] Esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 2).

7. O *Dia Mundial dos Pobres* tornou-se um compromisso na agenda de cada comunidade eclesial. É uma oportunidade pastoral que não deve ser subestimada, porque desafia cada fiel a escutar a oração dos pobres, tomando consciência da sua presença e das suas necessidades. É uma ocasião propícia para realizar iniciativas que ajudem concretamente os pobres, e também para reconhecer e apoiar os numerosos voluntários que se dedicam com paixão aos mais necessitados. Devemos agradecer ao Senhor pelas pessoas que se disponibilizam para escutar e apoiar os mais pobres: sacerdotes, pessoas consagradas e leigos que, com o seu testemunho, são a voz da resposta de Deus às orações daqueles que a Ele recorrem. Portanto, o silêncio quebra-se sempre que se acolhe e abraça um irmão necessitado. Os pobres têm ainda muito para ensinar, porque numa cultura que colocou a riqueza em primeiro lugar e que sacrifica muitas vezes a dignidade das pessoas no altar dos bens materiais, eles remam contra a corrente, tornando claro que o essencial da vida é outra coisa.
A oração, por conseguinte, encontra o certificado da sua autenticidade na caridade que se transforma em encontro e proximidade. *Se a oração não se traduz em ações concretas, é vã*; efetivamente, «a fé

sem obras está morta» (*Tg* 2, 26). Contudo, *a caridade sem oração corre o risco de se tornar uma filantropia que rapidamente se esgota*. «Sem a oração quotidiana, vivida com fidelidade, o nosso fazer esvazia-se, perde a alma profunda, reduz-se a um simples ativismo» (BENTO XVI, *Catequese*, 25 de abril de 2012). Devemos evitar esta tentação e estar sempre vigilantes com a força e a perseverança que nos vem do Espírito Santo, que é dador de vida.

8. Neste contexto, é bom recordar o testemunho que nos deixou *Madre Teresa de Calcutá*, uma mulher que deu a vida pelos pobres. Esta santa repetia continuamente que *a oração era o lugar donde tirava força e fé* para a sua missão de serviço aos últimos. Quando falou na Assembleia Geral da ONU, a 26 de outubro de 1985, mostrando a todos as contas do terço que trazia sempre na mão, disse: «Sou apenas uma pobre freira que reza. Ao rezar, Jesus põe o seu amor no meu coração e eu vou dá-lo a todos os pobres que encontro no meu caminho. Rezai vós também! Rezai, e sereis capazes de ver os pobres que tendes ao vosso lado. Talvez no mesmo andar da vossa casa. Talvez até nas vossas próprias casas há quem espera pelo vosso amor. Rezai, e abrir-se-ão os vossos olhos e encher-se-á de amor o vosso coração».
E como não recordar aqui, na cidade de Roma, São Bento José Labre (1748-1783), cujo corpo jaz e é venerado na igreja paroquial de *Santa Maria ai Monti*. Peregrino desde França até Roma, rejeitado em muitos mosteiros, viveu os seus últimos anos pobre entre os pobres, passando horas e horas em oração diante do Santíssimo Sacramento, com o terço, recitando o breviário, lendo o Novo Testamento e a *Imitação de Cristo*. Não tendo sequer um pequeno quarto para se alojar, dormia habitualmente num canto das ruínas do Coliseu, como "vagabundo de Deus", fazendo da sua existência uma oração incessante que subia até Ele.

9. No caminho para o Ano Santo, exorto todos a fazerem-se *peregrinos da esperança*, dando sinais concretos de um futuro melhor. Não nos esqueçamos de guardar «os pequenos detalhes do amor» (Exort. ap. *Gaudete et Exsultate*, 145): parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto... Estes gestos não podem ser improvisados; antes, exigem uma fidelidade quotidiana, muitas vezes escondida e silenciosa, mas fortalecida pela oração. Neste momento, em que o canto da esperança parece dar lugar ao ruído das armas, ao grito de tantos inocentes feridos e ao silêncio das inúmeras vítimas das guerras, dirijamos a Deus a nossa invocação de paz. Somos pobres de paz e, para a acolher como um dom precioso, estendemos as mãos, ao mesmo tempo que nos esforçamos por costurá-la no dia-a-dia.

10. Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser *amigos dos pobres*, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Que a Santa Mãe de Deus, Maria Santíssima, nos sustente neste caminho; ela que, aparecendo em Banneux, nos deixou uma mensagem a não esquecer: «Eu sou a Virgem dos pobres». A ela, a quem Deus olhou pela sua humilde pobreza e em quem realizou grandes coisas com a sua obediência, confiemos a nossa oração, convictos de que subirá até ao céu e será ouvida.

Roma – São João de Latrão, na Memória de Santo António, Patrono dos pobres, 13 de junho de 2024.

Franciscus